

“POR TRÁS DAS GRADES: A REALIDADE NO PRESÍDIO REGIONAL DE PELOTAS”¹

Mateus João MARQUES²

Marcus SPOHR³

Margareth MICHEL⁴

Resumo: A reportagem mostra a realidade dentro de uma das maiores casas prisionais do Rio Grande do Sul, o presídio regional de Pelotas, que hoje tem mais de 800 detentos. O trabalho mostra histórias de pessoas que estão no local e também quais projetos são feitos para tentar guiar o preso até um novo futuro.

Palavras-chave: TVs Universitárias, Jornalismo, Reportagem, Penitenciária

1 INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação de massa, em especial exercem papel fundamental na formação da opinião pública, constituindo-se em excelentes recursos para propagação de ideias, podendo influenciar o público seja de forma positiva ou negativa. Pode-se afirmar que a mídia televisiva é a grande responsável pela transmissão das informações à sociedade, apesar das diversidades culturais, sociais e econômicas, num país em desenvolvimento como o nosso. No Brasil, a televisão está acessível a milhares de pessoas ao mesmo tempo, e pela sua influência, forma multiplicadores de suas mensagens, o que as torna sobretudo importantes. Pela sua presença em tempo integral tem sido atuante também na vida familiar, onde acaba sendo levada à condição de ‘membro permanente’.

Por estender sua programação à todas as camadas da população, inclusive àquelas consideradas socialmente excluídas e caracterizadas pela falta de acesso à fatores como qualidade de vida: educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança. etc, sua responsabilidade social torna-se cada vez maior, assumindo importante papel na vida cotidiana.

As TV Universitárias, por sua vez, são os lugares para a investigação de linguagens novas e para testar possibilidades cogitadas na reflexão acadêmica. É onde a pesquisa em televisão e em telejornalismo pode se realizar da forma mais sofisticada e efetiva.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2015, na Categoria **JO 10 Reportagem em Telejornalismo (avulso)**

² Graduando em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo – 5º UCPEL

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo, email margareth.michel@gmail.com

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2000, p.23)

Na definição dos professores de comunicação, os canais se constituem em verdadeiros laboratórios avançados, em que a geração e a exibição dos produtos se submetem a todas as circunstâncias da realidade. Dessa forma, televisão universitária, para Priolli, é

[...] aquela que é produzida no âmbito das IES ou por sua orientação, em qualquer sistema técnico ou em qualquer canal de difusão, independente da natureza de sua propriedade. Uma televisão feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária, no qual prioritariamente se inclui, é certo, o próprio público acadêmico e aquele que gravita no seu entorno: familiares, fornecedores, vestibulandos, gestores públicos da educação, etc. (PRIOLLI, 2006).

As televisões universitárias têm como objetivos criar mecanismos e estratégias de interação com um público, também promovendo a cidadania⁵, a diversidade cultural, social e política, disseminando o conhecimento produzido e armazenado na Universidade ao mesmo em que capacita recursos humanos na área de Comunicação Social, por meio de seus cursos de graduação, além de prestar serviços de interesse da sociedade em geral.

Essa característica reforça um outro caráter das tevês universitárias: nelas os alunos – orientados por professores e profissionais, passam por todas as fases do processo de produção em televisão: atuam na confecção de pautas, elaboração de roteiros, edição de texto e de imagens, reportagem, concepção de cenários, vinhetas e figurinos. Enriquecem, assim, sua passagem pela Universidade e aliam os conhecimentos práticos aos teóricos adquiridos em sala de aula. Mostrar a importância⁵ de uma televisão universitária significa explicitar suas contribuições como meio de acesso ao conhecimento em geral e ao conhecimento científico de modo especial, como instrumento de cultura e de desenvolvimento social. Ela é, por função natural, educativa e pode também funcionar como elemento de produção de conhecimentos "Enfatiza-se, assim, o fato de que a aprendizagem não é jamais pura transmissão, e sim a socialização de um saber, portanto, experiência de uma relação de indivíduos concretos." (SODRÉ, 2002, p. 99)

⁵ OLIVEIRA, Alana. Debatedores ressaltam promoção da cidadania como papel das TVs Universitárias. por [blogdolabjor](http://blogdolabjor.wordpress.com/2013/10/24/debatedores-ressaltam-promocao-da-cidadania-como-papel-das-tvs-universitarias/) | 24 de outubro de 2013 · 10:13 pm. <http://blogdolabjor.wordpress.com/2013/10/24/debatedores-ressaltam-promocao-da-cidadania-como-papel-das-tvs-universitarias/>

Neste sentido, produzir programas jornalísticos que tratem de assuntos de interesse público e que envolvam a comunidade abrangida pelo veículo de comunicação em seu projeto e prática cotidiana, provocando a reflexão e o aprofundamento das notícias. Dentro desta perspectiva surgiu a ideia de conhecer um espaço onde mais de 800 pessoas vivem, longe da realidade que vivemos e que conhecemos. A ideia foi apresentar esse lugar, pouco conhecido, ao telespectador que nos acompanha.

O tema mostrou-se relevante pois hoje no Brasil o número de detentos cresce a cada dia, e em Pelotas, temos um dos maiores presídios do estado do Rio Grande do Sul.

2 OBJETIVO

Produzir reportagens televisivas que promovam a reflexão sobre aspectos sociais relevantes para a comunidade. Quando os alunos estão na faculdade tentam fazer o máximo de matérias possível, para ajudar em sua formação e para aprender a lidar com a futura rotina de trabalho. Dentro da produção da reportagem “Por trás das grades: A realidade no presídio regional de pelotas” a ideia principal foi buscar o aquilo que poucas vezes foi abordado pela TV em Pelotas, mostrar que existe sim um grande presídio em Pelotas, e apresentar para a população como é seu funcionamento e como são as pessoas que vivem lá, além de abordar os projetos que pensam em uma inclusão futura dessas pessoas na sociedade.

A ideia foi atingir a audiência da população e mostrar a realidade de quem vive na casa prisional. Lá encontramos diferentes histórias de pessoas que tem em suas fichas criminais casos que vão de tráfico de drogas à homicídio, e como eles hoje procuram mudar o futuro que vivem. Para fazer a reportagem foi necessário um grande envolvimento da equipe que colaborou muito com a realização do trabalho, foram dias de ligações para garantir um acesso seguro ao local, e um acompanhamento de direção e funcionários da casa.

3 JUSTIFICATIVA

As drogas são antigas, mas seu uso massivo é muito recente. Há na sociedade moderna o conceito hedonista de que sofrer é coisa de nossos antepassados, então, como lidar com a dor das perdas sofridas a cada dia? Como lidar com os fracassos na escola, no emprego, com a família desestruturada? A realidade é vista como única inimiga e centro da privação de todo nosso prazer, o que justifica então o uso das drogas como fonte de escapismo (CARLINI, GALDURÓZ, NOTO, 2007)

Uma educação dentro do sistema penitenciário deve trabalhar com conceitos fundamentais, como família, amor, dignidade, liberdade, vida, morte, cidadania, governo, eleição, miséria, comunidade, dentre outros. Nesse aspecto, Gadotti (in: Educação, 1999, p. 62) salienta a necessidade de trabalhar no reeducando “[...] o ato antissocial e as consequências desse ato, os transtornos legais, as perdas pessoais e o estigma social.” Em outras palavras, desenvolver nos educandos a capacidade de reflexão, fazendo-os compreender a realidade para que de posse dessa compreensão possam então desejar sua transformação. Assim como salienta o artigo... “[...] uma educação voltada para a autonomia intelectual dos alunos, oferecendo condições de análises e compreensão da realidade prisional, humana e social em que vivem”

Para falar sobre tema tão relevante no jornalismo, o gênero que mais se presta a esta abordagem é a reportagem, gênero que precisa ser bem preparado. Envolve um grande preparo, físico e emocional, pois geralmente uma boa e grande reportagem toma tempo, na seleção das melhores fontes, leitura de documentos, conversa com os diferentes protagonistas ou personagens envolvidos na história e exige que se capte o ambiente onde decorrem ou decorreram os acontecimentos. Ferrari e Muniz Sodré (1986) no livro Técnicas de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística, identificam as principais características de uma reportagem: predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados. Os autores destacam, ainda, que conforme o assunto ou o objeto em torno do qual gira a reportagem, alguma dessas características poderão aparecer com maior destaque, mas para se caracterizar como reportagem é sempre necessário que a forma narrativa esteja presente.

Por isso, para trabalhar com este tema, o gênero jornalístico escolhido foi a reportagem, que foi produzida para o programa telejornal diário da TV UCPel, que trata sobre temas diários do cotidiano. A produção também foi exibida no telejornal diário do Canal Futura, para todo o Brasil.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realização da reportagem foram utilizadas todas as técnicas jornalísticas, desde o planejamento e produção da reportagem, até a utilização de uma câmera, tripé e microfone sem fio. Para a gravação da entrevista sem identificação dos detentos, eles foram colocados contra a luz para que não fossem reconhecidos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Reportagem “Por trás das grades: A realidade no presídio regional de pelotas” gravada em Pelotas-RS mostra histórias de detentos que vivem no presídio regional de Pelotas no sul do Rio Grande do Sul. Mostra o que pensam essas pessoas que hoje tiveram a vida modificada por erros do passado, e o que fazem hoje para tentar mudar o futuro. A reportagem foi feita pelo estudante de Jornalismo Mateus Marques (repórter) e com o cinegrafista da TV UCPel, o jornalista Leandro Lopes.

6 CONSIDERAÇÕES

A reportagem já foi premiada pelo Prêmio Telefônica Vivo de Jornalismo Universitário em Belo Horizonte na categoria Videojornalismo. Com essa reportagem aprendi mais sobre as técnicas jornalísticas e pude conhecer também uma outra realidade que muitos ainda desconheciam na cidade. Foi uma forma de gerar conhecimento e informação tendo em mãos grandes histórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; et al. II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005 / Supervisão E. A. Carlini; Coordenação Jose Carlos F. Galduroz; Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), 2007.

MORAN, José M. et al., 2000, Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus.

PRIOLLI, Gabriel. A questão de recursos. In: CARMONA, Beth et al. O desafio da TV pública: uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003.

SEIBEL, S. D.; TOSCANO, A. Dependência de Drogas. São Paulo: Atheneu, 2001.

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. São Paulo, Cortez, 2001